Boletín Sociedad Entomológica Aragonesa, nº **43** (2008) : 343–350.

NOVOS DADOS SOBRE OS LEPIDÓPTEROS DIURNOS (LEPIDOPTERA: HESPERIOIDEA E PAPILIONOIDEA) DA GUINÉ-BISSAU. VI. NYMPHALIDAE (HELICONIINAE)

S. Consciência [1], L.F. Mendes [2] & A. Bivar-de-Sousa [3]

[1] Instituto de Investigação Científica Tropical (IICT-IP), JBT, Zoologia, R. da Junqueira, 14, 1300-343 Lisboa Portugal – sconsciencia@gmail.com
[2] Instituto de Investigação Científica Tropical (IICT-IP), JBT, Zoologia, R. da Junqueira, 14, 1300-343 Lisboa Portugal – luis.mendes@iict.pt
[3] Sociedade Portuguesa de Entomologia, Apartado 8221, 1800-001 Lisboa Portugal – abivarsousa@gmail.com

Resumo: Nesta nossa sexta contribuição para o estudo das borboletas diurnas da Guiné-Bissau estudam-se amostras depositadas na sua maioria na colecção aracno-entomológica do IICT e na colecção particular do terceiro co-autor; reexaminam-se ainda as amostras determinadas por Bacelar (1949), das quais raros são os exemplares que se perderam; simultaneamente, actualizam-se os conhecimentos sobre a fauna de lepidópteros diurnos do Parque Natural das Lagoas de Cufada (PNLC). A distribuição geográfica de cada uma das espécies no país é representada em mapas UTM com quadrícula de 10 Km de lado. Refere-se uma espécie como novidade faunística para a Guiné-Bissau e seis são assinaladas pela primeira vez para o PNLC, no total das quinze encontradas no país nesta subfamília.
Palavras chave: Lepidoptera, Nymphalidae, Heliconiinae, distribuição geográfica, Guiné-Bissau.

Nuevos datos sobre las mariposas (Lepidoptera: Hesperioidea y Papilionoidea) de Guinea Bissau. VI. Nymphalidae (Heliconiinae)
Resumen: Este trabajo es nuestra sexta aportación al estudio de las mariposas diurnas de Guinea Bissau. Las muestras están depositadas, principalmente, en las colecciones del IICT (incluyendo los especímenes estudiados por Bacelar, 1949, casi todos re-examinados) y del tercer coautor. Cubre igualmente la actualización del conocimiento sobre las especies del Parque Natural de las Lagunas de Cufada (PNLC). Se representa en mapas UTM (cuadrados de 10 km. de lado) la distribución conocida de cada una de las especies en el país. Se registra como nueva para el país una especie, y seis se señalan por la primera vez para el PNLC, del total de las quince especies de Heliconinae ahora conocidas de Guinea Bissau.
Palabras clave: Lepidoptera, Nymphalidae, Heliconiinae, distribución geográfica, Guinea Bissau.

New data on the butterflies (Lepidoptera: Hesperioidea and Papilionoidea) of Guinea-Bissau. VI. Nymphalidae (Heliconiinae)
Abstract: This is our sixth study on the butterflies of Guinea-Bissau. The examined material belongs mostly to the zoological collection of the IICT and to the third co-author's own collection, and the samples determined by Bacelar (1949) were re-examined – only very few specimens had been lost. The paper also updates the list of the butterflies known to occur in the Cufada Lakes Natural Park (PNLC). The known distribution in Guinea-Bissau of the butterflies recorded from the country is given on UTM (10 Km/side squares) maps. One species is here recorded as new to the country and six as new to the PNLC, out of the total of fifteen Heliconiinae recorded from Guinea-Bissau.
Key words: Lepidoptera, Nymphalidae, Heliconiinae, geographical distribution, Guinea-Bissau.

Introdução

No presente trabalho, a nossa sexta contribuição para o conhecimento das borboletas diurnas da Guiné-Bissau (vide Mendes *et al.*, 2007, 2008 e Bivar-de-Sousa *et al.*, 2007, 2008, 2009), procede-se ao estudo dos representantes da subfamília Heliconiinae (Nymphalidae) conhecidos do país. As amostras estão em depósito na aracno-entomoteca do Instituto de Investigação Científica Tropical / IICT (no texto, CZ) e integram material nunca determinado, exemplares colhidos durante as segunda (final da época seca), terceira (início da época seca) e quarta (imediatamente após o final das chuvas) missões zoológicas do IICT ao Parque Natural das Lagoas de Cufada (no texto, PNLC) no âmbito do Projecto "Estudo do Parque Natural das Lagoas de Cufada (Guiné-Bissau)" e os exemplares registados em Bacelar (1949) cuja determinação se rectifica; analisam-se ainda amostras obtidas pelo terceiro co-autor (no texto, BS) no decurso de 3 deslocações suas àquele país. As coordenadas UTM e províncias administrativas a que pertencem as localidades de colheita, foram apresentadas em Mendes *et al.* (2007).

Entre os 15 taxa agora assinalados para a Guiné-Bissau, representados por 312 exemplares, 1 das 12 espécies encontradas (marcada com +) é novidade faunística para o país e 6 são registadas pela primeira vez no PNLC. A área de distribuição das diversas espécies já conhecidas na Guiné-Bissau é substancialmente alargada. Para cada espécie é apresentada a sua distribuição geográfica conhecida no país sobre carta UTM com quadrícula de 10 x 10 km (MAPAS 183-197). Relativamente aos casos em que se desconhece a distribuição pormenorizada na Guiné-Bissau, os mapas correspondentes serão apresentados em branco, mantendo-se desse modo a numeração que se atribui a cada uma das espécies/subespécies e ao respectivo mapa. No que respeita à distribuição geográfica conhecida para cada espécie, a República Democrática do Congo será referida como Zaire e a República da Costa do Marfim abreviada como RCI.

Na generalidade dos casos, para a ordenação taxonómica dos géneros e para a nomenclatura das espécies, seguiu-se Ackery *et al.* (1995) e Larsen (2005), que permitiram igual-

mente a maior parte dos comentários relativos às plantas hospedeiras (outras segundo Kielland, 1990 e Larsen, 1996). Quanto às potenciais plantas hospedeiras integrantes da flora da Guiné-Bissau e do PNLC, seguiram-se Catarino (2002) e Catarino *et al*. (2006 a,b).

Estudo taxonómico

Subfamília Heliconiinae

183. ***Acraea (Acraea) alcinoe alcinoe*** (Felder, 1865)
MATERIAL EXAMINADO: Trilho de Buba Tombo para Sare Tuto (PNLC), interior de floresta seca densa, 22/2/2001, 2 ♂♂ (CZ-5083).
A. alcinoe foi descrita da Ilha de Bissau (Felder & Felder, 1865) tendo Aurivillius (1898) referido a sua ocorrência na Guiné-Bissau como "Sierra Leona (Ins. Bissao)". Não voltou a ser assinalada em pormenor até ao presente, embora Larsen (2005) aponte a sua ocorrência no país. Típica de floresta, ocorre do nível do mar aos cerca de 1600 m, distribuindo-se a subespécie nominal da Guiné-Bissau (para onde é citada por Ackery *et al.*, 1995) à Nigéria. Foi listada no género *Bematites* por Bivar-de-Sousa & Passos-de-Carvalho (1987) que não viram material. É referida pela primeira vez para o PNLC.
As lagartas alimentam-se sobre *Adenia* sp. (Passifloraceae), género conhecido no PNLC por 2 espécies de floresta, *A. dinklagei* e *A. lobata*, e de que duas outras espécies se sabe existirem noutras áreas da Guiné-Bissau, *A. cissampeloides* e *A. runicifolia*.

Acraea (Acraea) umbra umbra (Drury, 1782)
A subespécie foi assinalada por Ackery *et al.* (1995), da área continental da Guiné-Bissau e Serra Leoa, Nigéria, Camarões e oeste do Zaire e foi listada para o país por Bivar-de-Sousa & Passos-de-Carvalho (1987, sub *Planema*), que não viram material. Larsen (2005) considera, contudo, que na Guiné-Bissau ocorre apenas a subespécie seguinte e que a subespécie nominal de *A. umbra* estará restrita à Serra Leoa, Nigéria e Camarões e, provavelmente, Zaire.

184. ***Acraea (Acraea) umbra carpenteri*** Le Doux, 1937
A. umbra carpenteri foi considerada endémica das ilhas Bijagós onde substituiria a subespécie nominal (Le Doux, 1937, sub *Planema*, descreve-a do arquipélago sem especificar a ilha em que foi colhida a ♀ holótipo e única) e foi referida por Bivar-de-Sousa & Passos-de-Carvalho (1987, também sub *Planema*) como endémica do arquipélago, sem que novo material tivesse sido obtido. Ackery *et al.* (1995) assinalam-na de novo como exclusiva das Bijagós, considerando que a subespécie nominal ocorreria na Guiné-Bissau não insular. Larsen (2005) defende, contudo, que a subespécie substitui a nominal no extremo oeste da distribuição da espécie, voando na Guiné-Bisaau, Gâmbia e provavelmente também Senegal (zona de Casamansa), o que sob o ponto de vista zoogeográfico é muito mais lógico, tanto mais que a distância entre as ilhas e entre estas e a área continental (zonas de Bolama e Empada) é reduzida, mesmo que não se leve em linha de conta as alterações recentes do nível do mar.

185. ***Acraea (Acraea) epaea epaea*** (Cramer, 1779)
MATERIAL EXAMINADO: Trilho de Buba Tombo para Sare Tuto (PNLC), interior de floresta seca densa, 22/2/2001, 1 ♂ (CZ-5083). Mansoa, 11/1/1946, 1 ♂ (CZ-533)*. Xitole, 7/2/1946, 1 ♂ (CZ-555)*.
A espécie foi assinalada pela primeira vez no país por Aurivillius (1910, sub *Planema*), sobre 1 ♂ (e provavelmente também 1 ♀ dada como *Planema* sp.) do Rio Cacine. As amostras marcadas com * são as registadas por Bacelar (1949, sub *Planema*), sendo que o exemplar CZ-533 foi dado como sendo o n.º 553. Apenas foi encontrada na época seca. Larsen (2005) refere-a para o país sem pormenorizar. *A. e. epaea* ocorre do Senegal, Gâmbia e Guiné-Bissau, aos Camarões e leste do Zaire e, para sul, até Angola. Não era até ao presente conhecida do PNLC.
As lagartas alimentam-se sobre *Adenia* (Passifloraceae), um género que, como se referiu já, está representado no PNLC por 2 espécies que aí constituirão as suas plantas hospedeiras e que se estende ao longo do país com mais outros dois representantes.

186. ***Acraea (Acraea) neobule neobule*** Doubleday, 1847
Larsen (2005) assinala a presença da subespécie na Guiné-Bissau embora na ausência de qualquer detalhe – localidades, datas e número de exemplares omissos. Ackery *et al*. (1959) referem distribuir-se pela África Central Meridional e Oriental, da Etiópia e Sudão à África do Sul, Camarões e Quénia (também na Península Arábica) e Larsen (2005) regista voar ao longo de toda a África Ocidental.
As lagartas alimentam-se sobre espécies de *Adenia*, *Barleria*, *Passiflora* e *Tryphostemma* (Passifloraceae), *Corchorus* (Tiliaceae) e *Hybanthus* (Violaceae) e podem provocar danos em plantações de juta (*Corchorus olitorius*), tabaco (*Nicotiana tabacum*) e batata-doce (*Ipomoea batatas*). Além das juta, batata-doce e tabaco, todas plantadas, na Guiné-Bissau são conhecidas ainda além das 4 espécies de *Adenia* já atrás referidas, *Passiflora foetida*, *P. Quadrangularis*, *Corchorus aestuans*, *C. fascicularis*, e *C. tridens*.; No PNLC ocorrem apenas duas trepadeiras herbáceas, *Adenia dinklagei* e *A. lobata* e existem pequenas plantações de tabaco.

Acraea (Acraea) neobule seis Feisthamel, 1850
A espécie foi incluída na lista de Bivar-de-Sousa & Passos-de-Carvalho (1987, como *A. terpsicore seis*) com base numa determinação incorrecta de *A. pseudegina* por Bacelar, 1949 – ver à frente; assinalada do Senegal ao Niger e oeste da Nigéria não temos qualquer indicação concreta de que *A. neobule seis* ocorra, realmente, na Guiné-Bissau. Larsen (2005) duvida da sua validade, referindo que eventualmente se tratará apenas de indivíduos mais escuros da forma nominal.

187. ***Acraea (Acraea) camaena*** Drury, 1773
MATERIAL EXAMINADO: Coli, 6/7/2006, 1 ♀ (BS-25593). Rio Balana, 5/7/2006, 1 ♀ (BS-25594)
A. camaena foi registada na Guiné-Bissau por Larsen (2005), embora na ausência de qualquer pormenor. Ackery *et al*. (1995) e D'Abrera (1997) apontam ser conhecida na África Ocidental da Serra Leoa à Nigéria e na Guiné Equatorial (ilha do Bioko incluída) e Larsen (2005) adita Senegal, Gâmbia, Guiné-Bissau e Guiné.
As lagartas alimentam-se sobre espécie de *Smeathmannia* (Passifloraceae) e de *Premna* (Verbenaceae), sendo que nenhum destes géneros se encontra referido como parte da flora

do PNLC e que na Guiné-Bissau apenas parecem existir 2 espécies do primeiro, *S. laevigata* e *S. pubescens*.

+ **188.** ***Acraea (Acraea) quirina quirina*** (Fabricius, 1781)
MATERIAL EXAMINADO: Coli, 28/6/2006, 1 ♀ (BS-25020); ibid, 30/6/2006, 1 ♀ (BS-25019); ibid, 1/7/2006, 3 ♀♀ (BS-25019-25020, 25581). Guilegue, 2/7/2006, 1 ♀ (BS-25583). Incassol (PNLC), floresta seca densa junto à tabanca, 21/2/2001, 2 ♀♀ (CZ-5081). Saltinho, 30/6/2006, 1 ♀ (BS-25582).
É a primeira vez que *A. q. quirina*, conhecida, em floresta, do Senegal à Nigéria e a Angola e para leste até ao Quénia e Sudão, é registada na Guiné-Bissau.
As lagartas vivem em espécies de *Drypetes* (Euphorbiaceae) e *Rinorea* (Violaceae). *D. floribunda* e *R. subintegrifolia* são as espécies que PNLC assegurarão o desenvolvimento das lagartas. Ao longo do país são ainda conhecidas outras duas espécies que poderão ser consumidas pelas lagartas, *D. gilgiana* e *R. ilicifolia*.

Acraea (Acraea) humilis Sharpe, 1897
A espécie é conhecida, em floresta, do Uganda ao Quénia ocidental, não ocorrendo na Guiné-Bissau. A citação de Bacelar (1949) de *A. orestia* f. *humilis* corresponde, na realidade, à determinação incorrecta de uma amostra de *A. l. lycoa* – ver adiante.

Acraea (Acraea) orestia Hewitson, 1874
A. orestia é conhecida em floresta até aos 1500 m da RCI a Angola e ao Quénia, não ocorrendo na Guiné-Bissau. A citação de Bacelar (1949) de *A. orestia* f. *humilis* corresponde, como se acabou de registar, a uma identificação incorrecta de *A. l. lycoa*.

Acraea (Acraea) sotikensis Sharpe, 1892
A espécie é conhecida em floresta até aos 2000 m, da Etiópia ao Quénia, Tanzânia, Zâmbia, Zaire, Angola e Camarões. A citação de *A. sotikensis* f. *praeponina* da Guiné-Bissau (Bacelar, 1949), corresponde a uma identificação errónea de uma amostra de *A. bonasia* – ver adiante.

189. ***Acraea (Acraea) pseudegina*** Westwood, 1852
MATERIAL EXAMINADO: Bafatá, 23/3/1945, 1 ♂ (CZ-101). Biassa, Aldeia de Cuor, 4/2/1946, 1 ♀ (CZ-553)*. Ilha de Bissau, sem outra indicação, 5/1/1953, 1 ♂ (CZ-2183). Bissorã, 23/12/1945, 1 ♂ (CZ-514)*. Buba (PNLC), 5/7/2006, 1 ♀ (BS-25509). Capé, Bafatá, 12/5/1945, 1 ♂ (CZ-155)*. Coli, Quebo, 28/6/2006, 1 ♂ (BS-25508); ibid, 30/6/2006, 1 ♀ (BS-25588); ibid, 1/7/2006, 1 ♂ (BS-25585); ibid, 2/7/2006, 1 ♂ (BS-25586); ibid, 3/7/2006, 1 ♂ (BS-25587). Dandum, Bafatá, 20/5/1945, 1 ♂ (CZ-166)*. Dolo, 12/7/2006, 1 ♀ (BS-25589). Enxalé, 17/1/1946, 1 ♂ (CZ-539)*. Incassol (PNLC), campos de cultura com restos de floresta seca, 29/11/2002, 1 ♀ (CZ-5177). Mansoa, 29/1/1946, 1 ♀ (CZ-547)*.
Aurivillius (1910) cita pela primeira vez a espécie para a Guiné-Bissau, para Bolama, Bacelar (1948, também de Bolama) determina-a como *A. natalica* aff. *abadima* e (1949, exemplares marcados com *) como *A. terpsiphore* f. *pseudogina*. Foi assinalada, uma vez mais como nova para o país, sobre material da estrada Gabu/Ché-Ché (próximo do Gabu) estudado por Bivar-de-Sousa & Passos-de-Carvalho (1987, como *A. natalica pseudegina*). Regista-se agora pela primeira vez no PNLC. Foi encontrada na estação seca e na das chuvas, parecendo mais comum durante a primeira. Larsen (2005) assinala distribuir-se ao longo de todos os países da África Ocidental, com material visto (localidades não pormenorizadas) de todos eles excepto o Mali e o Niger. É conhecida do Senegal e Guiné-Bissau ao Quénia e Etiópia.
As lagartas alimentam-se sobre *Cephaloma* (Lamiaceae) e *Passiflora* (Passifloaraceae), sendo que nenhum destes géneros parece existir no PNLC, onde as lagartas completarão o seu desenvolvimento sem dúvida sobre outras plantas hospedeiras; noutras áreas de Guiné-Bissau são conhecidas *Passiflora foetida* e *P. quadrangularis*, também eventuais plantas hospedeiras no país.

190. ***Acraea (Acraea) caecilia caecilia*** (Fabricius, 1781)
MATERIAL EXAMINADO: Ilha de Bissau, sem outra indicação, 5/1/1953, 1 ♀ (CZ-2183). Bissorã, 21/12/1945, 1 ♂ (CZ-512)*; ibid, 23/12/11945, 1 ♀ (CZ-514)*. Coli, 28/6/2006, 1 ♀ (BS-25510); ibid, 1/7/2006, 2 ♂♂ 3 ♀♀ (BS-25511-25512, 25627-25629). Saltinho, 18/7/2006, 1 ♀ (BS-25584). Tor, ilha de Bissau, 15/12/1945, 1 ♂ 1 ♀ (CZ-1119)*. Uaná Porto a Uaná Sansão Hoto (PNLC), área exposta de um trilho em orla de floresta, 2/12/2002, 1 ♂ (CZ-5186). Xitole, 13/2/1946, 1 ♂ (CZ-561)*.
A espécie foi assinalada na Guiné-Bissau pela primeira vez por Aurivillius (1910: 4 ♂♂ 2 ♀♀ de Bolama). Das amostras determinadas por Bacelar (1949) (marcadas com *), falta apenas o material referente ao n.º 504 (de Pessube, ilha de Bissau). Bivar-de-Sousa & Passos-de-Carvalho (1987) obtiveram representantes da espécie em Bissorã e Cacheu, e Bivar-de-Sousa & Mendes (1999) em Nhala, no PNLC; foi na maioria das vezes colhida durante a estação seca. Larsen (2005) refere que ocorrerá em todos os países da África Ocidental (não viu material apenas do Niger). Nunca encontrada em abundância, é conhecida do Senegal, Gâmbia e Guiné-Bissau ao Tchad, Quénia e Etiópia.
As lagartas vivem sobre *Adenia* (Passifloraceae), género representado no PNLC, como já se referiu, por *A. dinklagei* e *A. lobata* e no país por um total de 4 espécies.

191. ***Acraea (Acraea) egina egina*** (Cramer, 1775)
MATERIAL EXAMINADO: Biassa, Aldeia de Cuor, 4/2/1946, 1 ♂ (CZ-553)*. Trilho de Buba Tombo para Sare Tuto (PNLC), interior de floresta seca, 22/2/2001, 1 ♂ (CZ-5083). Mansoa, 9/1/1946, 1 ♀ (CZ-531)*. Tor, ilha de Bissau, 15/12/1945, 1 ♀ (CZ-1119)*. Xitole, 7/2/1946, 1 ♀ (CZ-555); ibid, 8/2/1946, 1 ♀ (CZ-556)*. Sem localidade, ?/?/1982, J. Galvão Borges, 1 ♀ (BS-sn).
A. e. egina foi referida pela primeira vez da Guiné-Bissau por Aurivillius (1910) em Bolama. Bacelar (1948, 1949) regista 7 exemplares em Bolama e estuda o material revisto e assinalado com *. Bivar-de-Sousa & Mendes (1999) observaram um exemplar obtido em Buba (PNLC) numa área fortemente degradada (biótopo em que a sua captura terá sido acidental), o único até agora conseguido na Guiné-Bissau durante a estação das chuvas. Larsen (2005) refere-a do país sem pormenorizar. É conhecida em floresta até 1 600 m, da Guiné-Bissau à Serra Leoa, Quénia e Tanzânia, e África do Sul.
As lagartas alimentam-se sobre *Rawsonia* sp. (Flacourtiaceae) e *Adenia* sp. (Passifloraceae). As espécies hospedeiras no PNLC e na Guiné-Bissau serão as mesmas que para a espécie

anterior, uma vez que *Rawsonia* não se encontra registada no país.

192. ***Acraea (Acraea) zetes zetes*** (Linnaeus, 1758)
MATERIAL EXAMINADO: Lagoa de Bionra (PNLC), lala junto a floresta, 27/5/1998, 3 ♂♂ 1 ♀ (CZ-4939). Buba (PNLC), 5/7/2006, 1 ♂ (BS-25501). 6,9 Km a norte de Buba Tombo na estrada para Injassane (PNLC), orla de floresta seca, 23/5/1998, 1 ♂ 3 ♀♀ (CZ-4924). Cantanha (PNLC), 17/7/2006, 1 ♀ (BS-25500). Coli, 30/6/2006, 2 ♂♂ (BS-25497-25498); ibid, 1/7/2006, 1 ♂ (BS-25021); ibid, 30/6/2006, 2 ♂♂ 1 ♀ (BS-25590-25591); ibid, 10/7/2006, 3 ♀♀ (BS-25595-25597). Lagoa de Cufada a Cantanha (PNLC), trilho de floresta, 28/5/1998, 1 ♀ (CZ-4941). Cumbijã, 29/6/2006, 1 ♂ 3 ♀♀ (25503-25506); ibid, 1 ♀ (BS-15507); ibid, 10/7/2006, 1 ♂ (BS-25592). Pedreira de Fulacunda (PNLC), zona de mato baixo, muito degradada, 25/5/1998, 1 ♂ (CZ-4927). Guebambol à Lagoa de Bionra (PNLC), floresta seca, 16/2/2001, 2 ♀♀ (CZ-5068). Guilegue, 7/7/2006, 1 ♂ (BS-25502). Jol, 2/7/1956, 2 ♂♂ 1 ♀ (CZ-2700). Mukumbu-Chamara, 13/7/2006, 1 ♀ (BS-25598). Tunani, 15/7/2006, 1 ♀ (BS-25499).
Acraea zetes foi assinalada pela primeira vez na Guiné-Bissau por Aurivillius (1910), em Bolama. Bacelar (1948) dá-a também para Bolama, e Bivar-de-Sousa & Passos-de-Carvalho (1987) para Bissorã, Mansoa e Bubaque (Bijagós). É agora apontada como novidade para a fauna do PNLC. Larsen (2005) refere-a do país, sem pormenorizar. Sabe-se existir do Senegal e Guiné-Bissau a Angola e ao oeste do Quénia.
As lagartas alimentam-se sobre espécies de *Hydnocarpus* (Flacourtiaceae), *Barleria* (Acanthaceae), *Adenia*, *Basananthe*, *Passiflora*, *Smeathmannia*, *Tacsonia* e *Triphostemna* (Passifloraceae). Todas as espécies de Passifloraceae do PNLC são potenciais alimento para as lagartas – *Adenia dinklagei*, *A. lobata* e *Smeathmannia laevigata*; ao longo do restante território do país, ocorrem ainda *Barleria oenotheroides*, *Adenia cissampeloides*, *A. rumicifolia*, *Passiflora foetida*, *P. quadrangularis*, *Smeathmannia laevigata* e *S. pubescens*.

193. ***Acraea (Actinote) bonasia bonasia*** (Fabricius, 1775)
MATERIAL EXAMINADO: Batambali, entre Empada e Buba, em orla de floresta junto a um ribeiro, 4/12/2002, 1 ♀ (CZ-5195). Bissorã, 25/1/1946, 1 ♂ (CZ-542)**. Incassol (PNLC), floresta seca densa junto à tabanca, 21/2/2001, 3 ♂♂ (CZ-5081). Madina do Boé, 9/4/1946, 1 ♂ (CZ-593)*. Mansoa, 26/1/1946, 1 ♂ (CZ-543)**. Nhala (PNLC), interior de floresta seca, 19/2/2001, 1 ♀ (CZ-5076). Tor, ilha de Bissau, 17/12/1945, 1 ♀ (CZ-510)*. Xitole, Rio Corubal, 8/2/1946, 1 ♀ (CZ-556)*; ibid, 3/7/1992, 1 ♂ (BS-sn).
Aurivillius (1910) é o primeiro autor a assinalar a espécie para a Guiné-Bissau, no Rio Cacine, e Bacelar (1948) regista-a em Bolama. O material marcado com * foi correctamente determinado por Bacelar (1949), mas as amostras marcadas com ** foram nesse mesmo trabalho dadas como *A. sotikensis* f. *praeponina*. Foi referida para o PNLC (Nhala) por Bivar-de-Sousa & Mendes (1999). A maioria dos exemplares, aparentemente sempre raros, foi obtida na estação seca. Larsen (2005) refere ocorrer na Guiné-Bissau mas não regista localidades. *A. b. bonasia* é conhecida do Senegal e Guiné-Bissau a Angola, Zâmbia, Zaire, Uganda, Ruanda, Burundi e oeste da Tanzânia.
As lagartas alimentam-se sobre *Hibiscus* sp. (Malvaceae), *Clappertonia* sp. e *Triumfetta* sp. (Tiliaceae). No PNLC são conhecidas diversas espécies potencialmente importantes para o desenvolvimento das lagartas, nomeadamente *Hibiscus asper*, *H. cannabinus*, *H. physaloides*, *H. sabdariffa*, *H. sterculiifolius*, *H. tiliaceus*, *Triumphetta cordifolia*, *T. pentandra* e *T. rhomboidea*; no restante território da Guiné-Bissau poderão ainda ser consumidas *Hibiscus rostellatus*, *H. squamosus* e *H. surattensis*.

194. ***Acraea (Actinote) serena*** (Fabricius, 1775)
MATERIAL EXAMINADO: Banjuno, entre Lamane e Camperto (PNLC), em campos cultivados de mancarra e feijão, 28/11/2002, 25 ♂♂ 4 ♀♀ (CZ-5173). Batambali, entre Empada e Buba, orla de floresta degradada, 4/12/2002, 1 ♂ 1 ♀ (CZ-5195). Biassa, Aldeia de Cuor, 4/2/1946, 2 ♂♂ (CZ-553)*. Lagoa de Bionra (PNLC), lala junto a floresta, 16/2/2001, 4 ♂♂ 1 ♀ (CZ-5069). Bissau, 15/12/1972, João Cortes, 1 ♂ (BS-sn); ibid, ?/?/1982, J. Galvão Borges, 1 ♂ (BS-sn). Bissorã, 21/12/1945, 3 ♂♂ (CZ-512)*; ibid, 24/12/1945, 2 ♂♂ (CZ-515)*; ibid, 26/12/1945, 1 ♂ (CZ-517)*; ibid, 28/12/1945, 1 ♂ (CZ-519)*. Buba (PNLC), em jardins e baldios 25-27/11/2002, 10 ♂♂ 6 ♀♀ (CZ-5169). Buba Tombo (PNLC), 19/2/2001, 1 ♂ (CZ-5077). Buba Tombo para Injassane (PNLC), orla de floresta seca e culturas, 29/11/2002, 3 ♂♂ 2 ♀♀ (CZ-5179). Trilho de Buba Tombo para Sare Tuto (PNLC), colheitas mistas, 22/2/2001, 1 ♂ (CZ-5083). Cacine, 25/2/1946, 1 ♂ (CZ-573)*. Camperto ao cruzamento para Fulacunda (PNLC), misto de floresta alterada, cajual e campos de cultura, 25/5/1998, 1 ♂ (CZ-5073). Canconté (PNLC), floresta seca, 17/2/2001, 3 ♂♂ 1 ♀ (CZ-5072): ibid, 1/12/2002, 6 ♂♂ 1 ♀ (CZ-5184). Canjadude, 1/7/1992, 2 ♂♂ (BS-sn). Cantanha (PNLC), 8/7/2006, 1 ♂ 1 ♀ (BS-25513-25514). Capé, Bafatá, 12/5/1945, 1 ♂ (CZ-155)*. Catió, 8/3/1946, 2 ♂♂ (CZ-582); Lagoa de Cufada a Cantanha (PNLC), trilho de floresta, 21/5/1998, 2 ♂♂ (CZ-4923); ibid, 14/2/2001, 1 ♂ (CZ-5062); ibid, 23/2/2001, 1 ♂ (CZ-5085); ibid, 27/11/2002, 6 ♂♂ 1 ♀ (CZ-5172); ibid, 30/11/2002, 3 ♂♂ (CZ-5182). Cumbijã, 1/7/2006, 2 ♂♂ (BS-25515, 25578); ibid, 10/7/2006, 1 ♂ (BS-25577). Dandum, 20/5/1945, 3 ♂♂ (CZ-166)*. Dolo, 11/7/2006, 1 ♀ (BS-25517). Enxalé, 17/1/1946, 9 ♂♂ (CZ-539)*. Gã Gregório (PNLC), floresta seca densa, 18/2/2001, 1 ♂ (CZ-5075). Gabu, ?/10/1962, 4 ♂♂ 1 ♀ (CZ-3344). Guebambol à Lagoa de Bionra (PNLC), floresta seca, 16/2/2001, 1 ♂ (CZ-5068). Guilegue, 7/7/2006, 1 ♂ 1 ♀ (BS-25516, 25579). Incassol (PNLC), terrenos cultivados junto à tabanca, 29/11/2002, 3 ♂♂ 3 ♂♂ (CZ-5177); ibid, orla de floresta seca aberta, 1/12/2002, 4 ♂♂ 1 ♀ (CZ-5185). Ponta de Machado, ilha de Bissau, 21/7/1945, 3 ♂♂ 2 ♀♀ (CZ-1012)*; Madina do Boé, 9/4/1946, 2 ♂♂ (CZ-593)*. Mansoa, 4/1/1946, 3 ♂♂ (CZ-525)*; ibid, 7/1/1946, 6 ♂♂ (CZ-529)*; ibid, 15/1/1946, 1 ♂ (CZ-537)*; ibid, 28/1/1946, 1 ♂ (CZ-546)*. Nhala (PNLC), orla de floresta seca, 19/2/2001, 2 ♂♂ (CZ-5076); ibid, 20/2/2001, 1 ♂ (CZ-5080). Nhala a Incassol (PNLC), orla de floresta e culturas, 29/11/2002, 1 ♂ 2 ♀♀ (CZ-5178). Pefiné, ilha de Bissau, 26/1/1945, 2 ♂♂ (CZ-68)*. Granja de Pessube, ilha de Bissau, 29/4/1946, 1 ♂ (CZ-602)*; ibid, 1/1/1953, 1 ♂ (CZ-2187); ibid., ?/11/1953, J. Capucho, 2 ♂♂ (CZ-2194). Pitche, 31/3/1946, 1 ♂ (CZ-586)*; ibid, 2/4/1946, 1 ♂ (CZ-588)*. Quilele, campo de aviação, ilha de Bissau, 30/1/1945, 1 ♂ (CZ-74)*. Tor, ilha de Bissau, 18/12/1945, 1♂

(CZ-511)*; ibid, 15/12/1945, 3 ♂♂ (CZ-1119)*. Uaná Porto a Uaná Sansão Hoto (PNLC), sobre herbáceas num caminho, 2/12/2002, 14 ♂♂ 5 ♀♀ (BS-5186). Xitole, 7/2/1946, 1 ♂ (CZ-555)*; ibid, 8/2/1946, 1 ♂ (CZ-556)*; ibid, 10/2/1946, 2 ♂♂ (CZ-558)*; ibid, 11/2/1946, 1 ♂ (CZ-559)*. ibid, Rio Corubal, 3/7/1992, 1 ♂ (BS-sn).

A espécie, cuja prioridade relativamente a *A. eponina* (Cramer, 1780) foi reconhecida por Pierre & Bernaud (1999), é comum em áreas abertas e não muito elevadas ao longo da Região Afrotropical. Assinalada pela primeira vez na Guiné-Bissau, em Bolama e Cacine (Aurivillius, 1910, como *A. terpsichore*) foi encontrada (Villiers, 1949, como *A. terpsichore*) em Bissau e Bubaque. Os exemplares marcados com * são os estudados por Bacelar (1949, sob a mesma denominação) apenas faltando as amostras 523 e 547 (ambas de Mansoa). Foi referida por Bivar-de-Sousa & Passos-de-Carvalho (1987, como *A. eponina*), e considerada novidade faunística para o país, de Bissorã, de Bambadinca e da estrada Gabu/Ché-Ché (Canjadude); apesar de nunca publicado, material desta mesma missão (examinado) foi obtido também em Mansoa, Varela, Cacheu e Bubaque. Bivar-de-Sousa & Mendes (1999, como *A. eponina*) dão-na como muito vulgar no PNLC, em Bionra, Buba, Buba Tombo, Lamane e Nhala. Larsen (2005) assinala-a como muito comum ao longo de toda a África Ocidental (apenas não viu material do Niger).

As lagartas alimentam-se sobre espécies de *Cephaloma* (Lamiaceae), *Hibiscus* e *Sida* (Malvaceae), *Nicotiana* (Solanaceae), *Dombeya*, *Hermannia*, *Melochia* e *Waltheria* (Sterculiaceae) e *Triumfetta* (Tiliaceae). Na área do PNLC, existem como potenciais plantas hospedeira, além das espécies de *Hibiscus* e de *Triumfetta* já antes assinaladas para *Acraea bonasia*, também *Sida linifolia*, *Sida urens*, *Nicotiana tabacum* (cultivada), *Melochia corchorifolia*, *M. melissifolia*, *Waltheria indica* e *W. lanceolata*, o que poderá justificar a abundância da espécie no Parque; ao longo da Guiné-Bissau são ainda conhecidas as outras espécies de *Hibiscus* atrás referidas, *Sida acuta*, *S. cordifolia*, S. *rhombifolia* e *Dombeya quinqueseta*..

195. *Acraea (Actinote) lycoa lycoa* Godart, 1819

MATERIAL EXAMINADO: Bissorã, 27/12/1945, 1 ♂ (CZ-518). Mansoa, 11/1/1946, 1 ♂ (CZ-533)*. Xitole, 7/2/1946, 1 ♀ (CZ-555).

Os exemplares registados, todos reexaminados, são os únicos conhecidos no país (Bacelar, 1949); a amostra marcada com * estava determinada como *Acraea orestia* f. *humilis* Sharpe. A presença de *A. l. lycoa* na Guiné-Bissau, assinalada na lista de lepidópteros de Bivar-de-Sousa & Passos-de-Carvalho (1987) que não viram material, é aqui rectificada, apesar de Ackery *et al*. (1995) e de Larsen (2005) referirem que apenas ocorre desde a Serra Leoa até à Nigéria.

As lagartas vivem sobre *Fleurya* sp., *Pouzolzia* sp. (Urticaceae) e *Aneilema* sp. (Commelinaceae), conhecendo-se na Guiné-Bissau *Pouzolzia guineensis*, *Aneilema beniniense*, *A. paludosum*, *A. setiferum* e *A. umbrosum*, sendo que, destas, somente *A. beninensis* ocorre no PNLC.

196. *Acraea (Actinote) encedon encedon* (Linnaeus, 1758)

MATERIAL EXAMINADO: Bissorã, 28/12/1945, 1 ♀ (CZ-519). Xitole, 7/2/1946, 1 ♂ (CZ-555)

Le Doux (1931) parece ter sido o primeiro a referir a espécie (como *A. lycia encedenoides*) da Guiné-Bissau, para Bissau, onde é depois assinalada também por Villiers (1949). D'Abrera (1980) aponta *A. lycia* Fabricius, 1775 como uma boa espécie, distribuída da Guiné-Bissau aos Camarões e regista "...Formerly confused with *A. encedon* ...", mas Ackery *et al*. (1995) reconhecem a sinonímia entre as duas. O material examinado corresponde ao citado por Bacelar (1949) que identifica a ♀ como *A. ancedon* f. *lycia* e o ♂ como *A. encedon* f. *alcippina*, considerando ambas novas para o país. Todas as amostras correspondem à estação seca. Larsen (2005) refere a subespécie para o país, embora sem detalhes. *A. e. encedon* é conhecida ao longo da África subsariana com excepção dos desertos e alta montanha.

As lagartas vivem em *Commelina* sp. (Commelinaceae), género representado no PNLC por *C. benghalensis*, *C. bracteosa*, *C. capitata*, *C. congesta*, *C. forsskaoli*, *C. lagosensis* e *C. nigritana*, e no restante território da Guiné-Bissau também por *C. africana*, *C. aspera*, *C. diffusa* e *C. erecta*.

197. *Phalanta phalanta aethiopica* (Rothschild & Jordan, 1903)

MATERIAL EXAMINADO: Rio Balana, 5/7/2006, 1 ♂ (BS-25632). Cantanha (PNLC), 17/7/2006, 1 ♂ (BS-25633). Lagoa de Cufada a Cantanha (PNLC), trilho em floresta seca, 30/11/2002, 1 ♂ (CZ-5182). Coli, 28/6/2006, 1 ♂ (BS-25630); ibid, 30/6/2006, 1 ♂ (BS-25631). Cumbijã, 29/6/2006, 1 ♂ (BS-25604).

Aurivillius (1910, sub *Atella* e como var.) é o primeiro autor a assinalar a presença desta espécie, dispersa pela Região Afrotropical, na Guiné-Bissau, em Bolama. Foi de novo considerada como novidade faunística para o país por Bivar-de-Sousa & Passos-de-Carvalho (1987) com base em exemplares obtidos na estrada Gabu/Ché-Ché (área do Gabu). Assinala-se agora pela primeira vez para o PNLC. Larsen (2005) refere a subespécie para o país, sem pormenorizar.

As lagartas alimentam-se sobre espécies de *Gymnosporia* e *Maytenus* (Celastraceae), *Petalostigma* (Euphorbiaceae), *Alberia*, *Dovyalis*, *Flacourtia*, *Oncoba*, *Scolopia*, *Trimeria* e *Xylosma* (Flacourtiaceae), *Canthium* e *Ixora* (Rubiaceae), *Populus* e *Salix* (Salicaceae), *Smilax* (Smilacaceae) e provavelmente, *Viola* (Violaceae). Para a área do PNLC encontra-se referida apenas a ocorrência de *Ixora laxiflora* entre as potenciais plantas hospedeiras, muito embora no Parque ocorram vários outros géneros de Celestraceae, Euphorbiaceae Flacourtiaceae e Rubiaceae, eventualmente utilizados também, pelo menos em parte, pelas lagartas. Ao longo da Guiné-Bissau existem ainda outras eventuais plantas hospedeiras, como *Maytenus senegalensis*, *Dovyalis zenkeri*, *Flacourtia indica*, *Oncoba glauca*, *O. spinosa* e *Ixora brachypoda*.

Agradecimentos

A realização deste trabalho com a amplitude que lhe foi dada pela revisão da quase totalidade do material publicado por Bacelar (1949) foi ainda enriquecida graças a diversas instituições e pessoas, pelo apoio dado tanto no âmbito do Projecto "Estudo do Parque Natural das Lagoas de Cufada" como no das deslocações dos elementos da Sociedade Portuguesa de Entomologia (SPEN) à Guiné-Bissau como salientado já nos trabalhos anteriores desta série. Os apoios que possibilitaram a realização das missões do IICT e as deslocações do terceiro co-autor à Guiné-Bissau foram já apontados, respectivamente, em Mendes *et al*. (2007) e em Serrano & Zuzarte (1984)

e Serrano *et al.* (1994), reforçando-se aqui os agradecimentos então expressos a todas as entidades e individualidades da Guiné-Bissau e de Portugal que viabilizaram tais deslocações.

Agradece-se também, de novo, aos colegas Luis Catarino e Eurico Martins, da área de Botânica do IICT, a colaboração, em especial pela cedência de bibliografia, no que respeita à flora da Guiné-Bissau e do PNLC, e a António Figueira, João Pedro Cardoso e Pedro Mendoça o empréstimo de material das suas colecções privadas.

Bibliografia

ACKERY, P.R., C.R. SMITH & R.I. VANE-WRIGHT (eds.). 1995. *Carcasson's African Butterflies: An Annotated Catalogue of the Papilionoidea and Hesperioidae of the Afrotropical Region*. CSIRO, Australia, 803 pp.

AURIVILLIUS, C. 1898. Rhopalocera Aethiopica. Die Tagfalter des Aetiopischen Faunengebietes. *Kungliga Svenska Vetenskapsakademiens Handlingar*, **31**(5): 1-561, 6 pl.

AURIVILLIUS, C. 1910. Schmetterlinge gesammelt in Westafrika von Leonardo Fea in dem Jahren 1897-1902. *Annali del Museo cívico di Storia naturale Genova*, **44**: 502-506.

BACELAR, A..1948. Lepidópteros de África, principalmente das colónias portuguesas. *Arquivos do Museu Bocage*, **19**: 165-207.

BACELAR, A..1949. Macrolepidópteros (Rhopalocera) da Guiné Portuguesa. *Anais da Junta de Investigações Coloniais*, (Entomologia), **4**(4): 72-104.

BIVAR-DE-SOUSA, A. & J. PASSOS-DE-CARVALHO 1987. Ropalóceros da Guiné-Bissau. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Entomologia*, **3** (16) (86): 1-14.

BIVAR-DE-SOUSA, A. & L.F. MENDES 1999. Nota preliminar sobre a fauna de lepidópteros diurnos (Papilionoidea e Hesperioidea) do Parque Natural das Lagoas de Cufada (Guiné-Bissau). *Boletim da Sociedade Portuguesa de Entomologia*, **Supl. 6**: 33-46.

BIVAR-DE-SOUSA, A., L.F. MENDES & S. CONSCIÊNCIA. 2007. Novos dados sobre os lepidópteros diurnos (Lepidoptera: Hesperioidea e Papilionoidea) da Guiné-Bissau. II. Papilionidae e Pieridae. *Boletin Sociedad Entomológica Aragonesa*, **41**: 223-236.

BIVAR-DE-SOUSA, A., S. CONSCIÊNCIA & L.F. MENDES 2008. Novos dados sobre os lepidópteros diurnos (Lepidoptera: Hesperioidea e Papilionoidea) da Guiné-Bissau. IV. Nymphalidae (Danainae, Satyrinae, Charaxinae). *Boletin Sociedad Entomológica Aragonesa*, **42**: 175-187.

BIVAR-DE-SOUSA, A., L.F. MENDES & S. CONSCIÊNCIA. 2008 Novos dados sobre os lepidópteros diurnos (Lepidoptera: Hesperioidea e Papilionoidea) da Guiné-Bissau. V. Nymphalidae (Nymphalinae, Cyrestinae e Limenitidinae). *Boletin Sociedad Entomológica Aragonesa*, 43: 327-341.

CATARINO, L.M.F. 2002 (não publicado). *Flora e Vegetação do Parque Natural das Lagoas de Cufada (Guiné-Bissau)*. Dissertação para acesso à categoria de Investigador Auxiliar apresentado ao IICT, 338 pp.

CATARINO, L, E.S. MARTINS, M.A. DINIZ & M.F. PINTO-BASTO 2006a. Check-list da flora vascular do Parque Natural das Lagoas de Cufada (Guiné-Bissau). *Garcia de Orta* (Bot.), **17** (1/2): 97-141.

CATARINO, L., E.S. MARTINS, M.F. PINTO-BASTO & M.A. DINIZ 2006b. *Plantas Vasculares e Briófitos da Guiné-Bissau*. Ed. IICT & IPAD, 298 pp.

D'ABRERA, B. 1980. *Butterflies of the Afrotropical Region*. Lansdowne, Melbourne, Australia, 593 pp.

D'ABRERA, B. 1997. *Butterflies of the Afrotropical Region. Part II. Nymphalidae and Riodinidae*. New and Revised Ed., Hill House Publ., Australia, l-xli + 258-539.

FELDER, C. & R. FELDER 1895. *Reise der Österreichischen Fregatte Novara*. Wien, 1865: 1-136; 137-378.

KIELLAND, J. 1990. *Butterflies of Tanzania*. Hill House, Melbourne & London, 363 pp.

LARSEN, T.B. 1996. *The Butterflies of Kenya and their Natural History*. Oxford Univ. Press, 50 pp, 64 pl.

LARSEN, T.B. 2005. *Butterflies of West Africa*. Apollo Books, Stenstrup. *Text volume*: 595 pp. + *Plate volume*: 270 pp.

LE DOUX, C. 1931. Acraeen Studien. IV. Die Nomenklatur und die Formenkreise von *Acraea encedon* L. und *Acraea lycoa* F. (Lepid. Rhopal.). *Mitteilungen aus dem Zoologischen Museum in Berlin*, **17**: 239-272.

LE DOUX, C. 1937. Acraeen-Studien VI (Lep. Rhop.). Beitrag zur Kenntnis der Acraeinen Fauna Afrikas besonders des Belgischen Congos. Die Gattung *Planema* Doubl. *Revue de Zoologie et Botanique africaine*, **29**: 151-187.

MENDES, L.F., A. BIVAR-DE-SOUSA & S. CONSCIÊNCIA 2007. Novos dados sobre os lepidópteros diurnos (Lepidoptera: Hesperioidea e Papilionoidea) da Guiné-Bissau. I. Introdução e Hesperiidae. *Boletin Sociedad Entomológica Aragonesa*, **41**: 209-221.

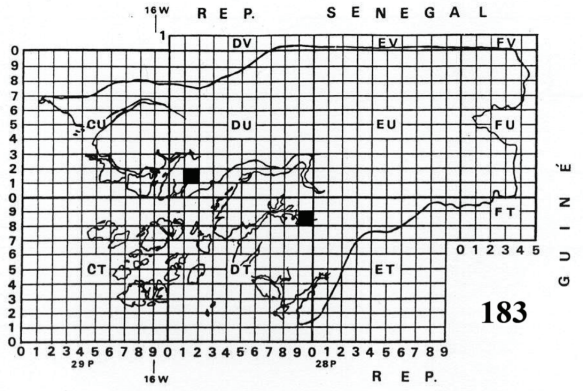
MENDES, L.F., S. CONSCIÊNCIA & A. BIVAR-DE-SOUSA 2008 Novos dados sobre os lepidópteros diurnos (Lepidoptera: Hesperioidea e Papilionoidea) da Guiné-Bissau. III. Lycaenidae. *Boletin Sociedad Entomológica Aragonesa,* **42**: 159-174.

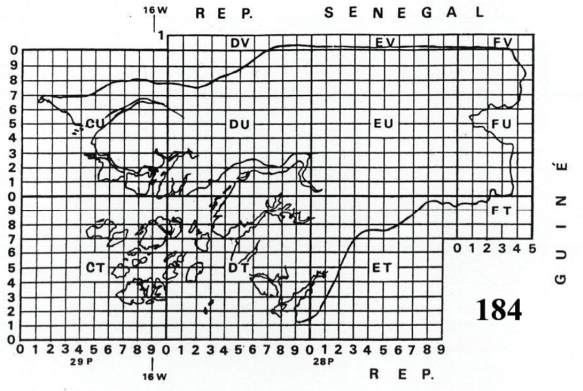
PIERRE, J. & J. BERNAUD 1999. *Acraea serena* (Fabricius, 1775) (= *A. eponina* Cramer, 1780), problemes de nomenclature et premiers états (Lepidoptera, Nymphalidae). *Bulletin de la Societé Entomologique de France*, **104** (4): 357-364.

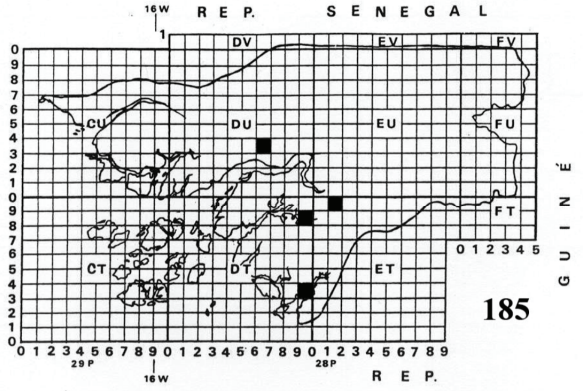
SERRANO, A.R.M. & A.J. ZUZARTE 1984. Missão zoológica da SPEN à República da Guiné-Bissau. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Entomologia*, **2** (36) (66): 469-491.

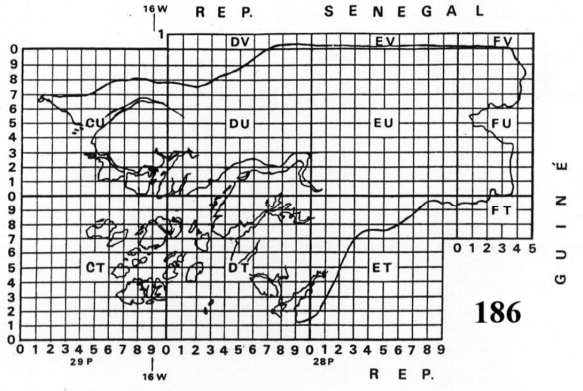
SERRANO, A.R.M., R.A. CAPELA, A. BIVAR-DE-SOUSA & P. MENDOÇA 1994. Segunda Missão Zoológica da SPEN à República da Guiné-Bissau. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Entomologia*, **5** (16) (148): 349-362.

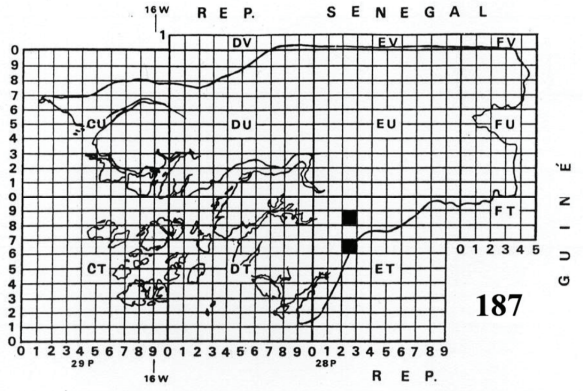
VILLIERS, A. 1949. Mission P. L. Dekeyser et A. Villiers en Guinée et Côte d'Ivoire (1946). Insectes (Première partie). *Catalogue de l'Institut Français de l'Afrique Noire*, **5**: 1-90.

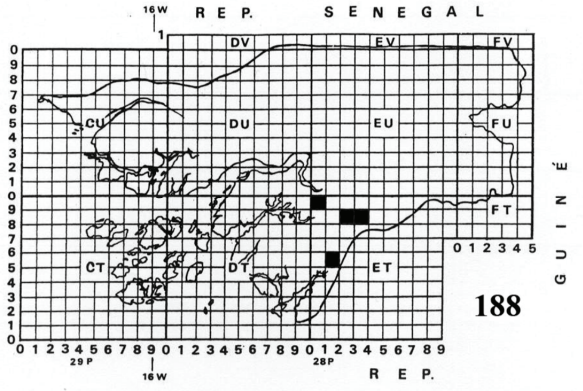


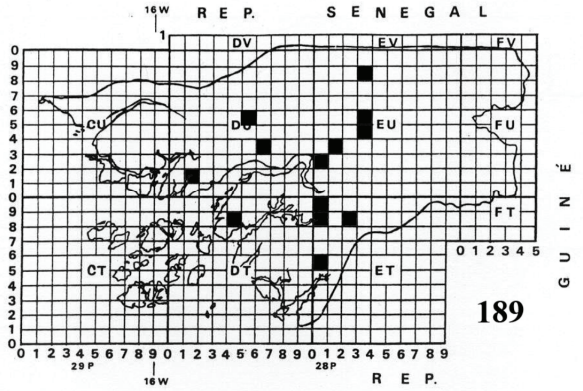


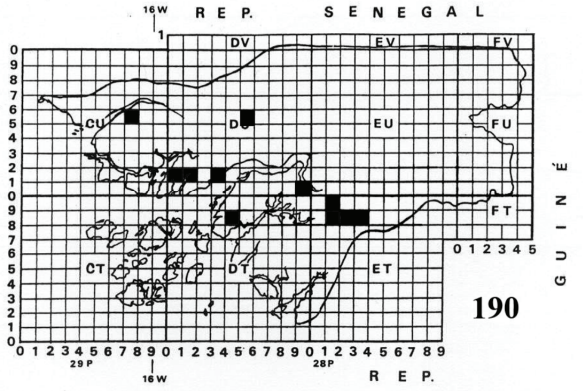




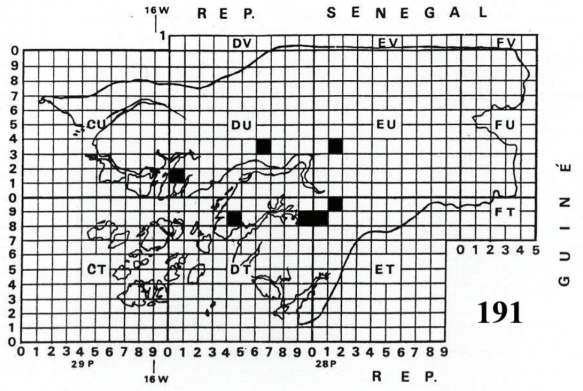


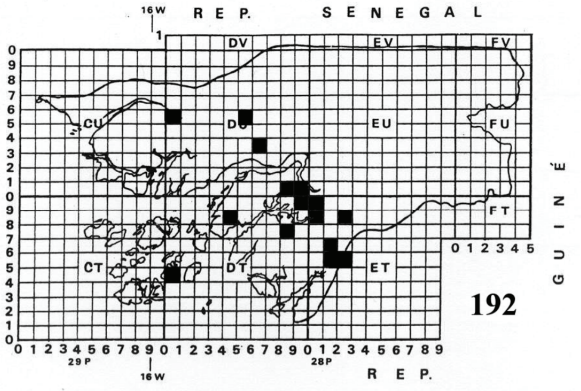


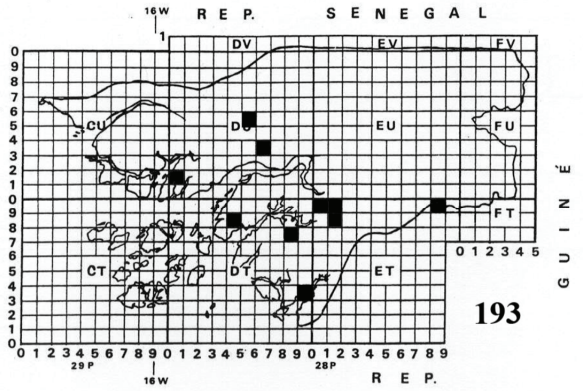


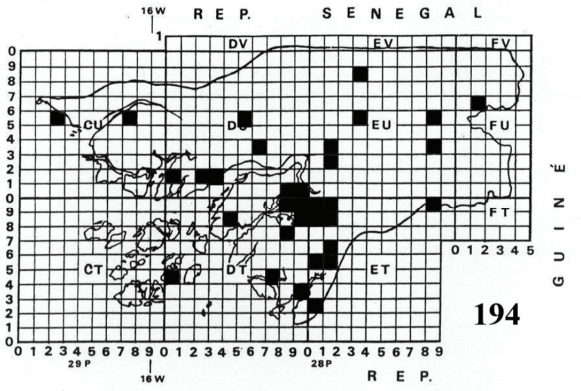


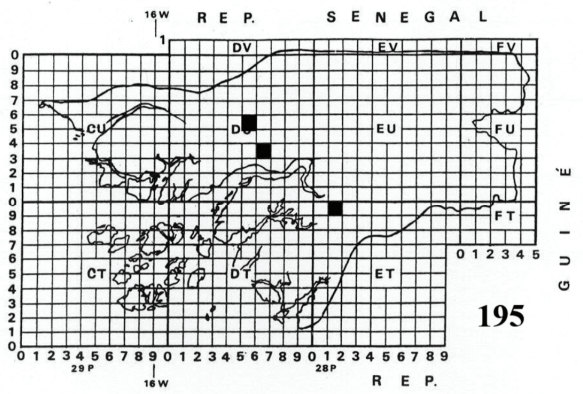
Mapas 183-190. Distribuição conhecida na Guiné-Bissau de: 183 – *Acraea a. alcinoe*; 184 – *Acraea umbra carpenteri*; 185 – *Acraea e. epaea*; 186 – *Acraea n. neobule*; 187 – *Acraea camaena*; 188 – *Acraea q. quirina*; 189 – *Acraea pseudegina*; 190 – *Acraea c. caecilia.*

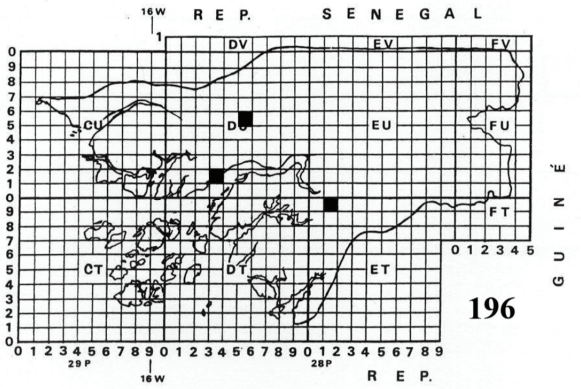


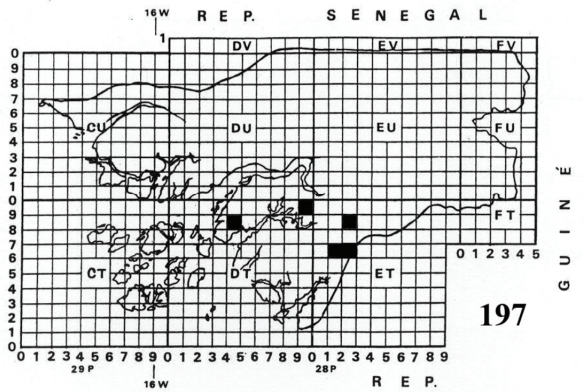












Mapas 191-197. Distribuição conhecida na Guiné-Bissau de: 191 – *Acraea e. egina*; 192 – *Acraea z. zetes* 193 – *Acraea b. bonasia*; 194 – *Acraea serena*; 195 – *Acraea l. lycoa*; 196 – *Acraea e. encedon*; 197 – *Phalanta phalanta aethiopica.*